

MONITORAMENTO, ACOMPANHAMENTO E ANÁLISE DO MERCADO DE ENERGIA

ESTATÍSTICA E ANÁLISE DO MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA

Boletim mensal (mês-base: abril 2007)



Empresa de Pesquisa Energética

Ministério de
Minas e Energia





GOVERNO FEDERAL

Ministério de Minas e Energia

Ministro (Interino)

Nelson José Hubner Moreira

Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Energético

Márcio Pereira Zimmermann

Diretor do Departamento de Planejamento Energético

Iran de Oliveira Pinto

MONITORAMENTO, ACOMPANHAMENTO E ANÁLISE DO MERCADO DE ENERGIA

ESTATÍSTICA E ANÁLISE DO MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA

*Boletim mensal (mês-base: abril
2007)*



Empresa de Pesquisa Energética

Empresa pública, vinculada ao Ministério de Minas e Energia, instituída nos termos da Lei nº 10.847, de 15 de março de 2004, a EPE tem por finalidade prestar serviços na área de estudos e pesquisas destinadas a subsidiar o planejamento do setor energético, tais como energia elétrica, petróleo e gás natural e seus derivados, carvão mineral, fontes energéticas renováveis e eficiência energética, dentre outras.

Presidente

Maurício Tiomno Tolmasquim

Diretor de Estudos Econômicos e Energéticos

Amílcar Guerreiro

Diretor de Estudos de Energia Elétrica

José Carlos de Miranda Farias

Diretor de Estudos de Petróleo, Gás e Biocombustível

Maurício Tiomno Tolmasquim (Interino)

Diretor de Gestão Corporativa

Ibanês César Cássel

Coordenação Geral

Maurício Tiomno Tolmasquim

Amílcar Gonçalves Guerreiro

Coordenação Executiva

James Bolívar Luna de Azevedo

Coordenação Técnica

Cláudio Gomes Velloso

Equipe Técnica

Inah de Holanda

José Manuel David

Leticia Fernandes Rodrigues da Silva

Luiz Claudio Orleans

URL: <http://www.epe.gov.br>

Sede

SAN – Quadra 1 – Bloco B – Sala 100-A
70041-903 - Brasília – DF


Escritório Central

Av. Rio Branco, n.º 01 – 11º Andar
20090-003 - Rio de Janeiro – RJ

Nº EPE-DEN-E1.6-019/2007-r0

Data: 30 de Junho de 2007

IDENTIFICAÇÃO CONTRATUAL

 Empresa de Pesquisa Energética	<i>Contrato/Aditivo</i> 001/2007 - MME	<i>Data de assinatura do contrato/Aditivo</i> 16.07.2007
<i>Área de Estudo</i> E MONITORAMENTO, ACOMPANHAMENTO E ANÁLISE DO MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA		
<i>Estudo</i> E1 ESTATÍSTICA E ANÁLISE DO MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA		
<i>Macro-atividade</i>		
<i>Ref. Interna (se aplicável)</i> E1.6 Boletim mensal (mês-base: abril 2007)		
<i>Revisões</i>	<i>Data de emissão</i>	<i>Descrição sucinta</i>
r0	30.06.2007	Emissão original

APRESENTAÇÃO

A Empresa de Pesquisa Energética – EPE é empresa pública instituída nos termos da Lei nº 10.847, de 15 de março de 2004, e do Decreto nº 5.184, de 16 de agosto de 2004, vinculada ao Ministério de Minas e Energia – MME. Tem por finalidade prestar serviços na área de estudos e pesquisas destinados a subsidiar o planejamento do setor energético, tais como energia elétrica, petróleo e gás natural e seus derivados, carvão mineral, fontes energéticas renováveis e eficiência energética, dentre outras.

O acompanhamento mensal do mercado de energia elétrica brasileiro é ferramenta essencial para o entendimento da dinâmica do processo do consumo de energia nas diversas classes consumidoras e regiões do País, fornecendo subsídios valiosos para os estudos do planejamento da operação e da expansão do sistema.

Dentro de suas atribuições legais, por meio da Superintendência de Economia da Energia da Diretoria de Estudos Econômicos e Energéticos, a EPE vem realizando, desde janeiro de 2005, esse acompanhamento.

O presente informe traz a público os valores consolidados do consumo de energia elétrica em abril deste ano 2007 e no acumulado janeiro-abril, assim como do mercado livre, da autoprodução transportada e dos requisitos totais dos Sistemas Isolados e do Sistema Interligado (carga de energia do sistema). Também tem como objetivo analisar e ressaltar os principais e relevantes fatos no que toca o desempenho de cada segmento do mercado de energia elétrica.

Os valores consolidados refletem levantamento de dados junto aos agentes de distribuição, transmissão e geração, compreendendo o consumo faturado e/ou medido por tais agentes. Representam, assim, o consumo de energia elétrica das cerca de 59 milhões de unidades consumidoras conectadas à rede elétrica nacional. Não fazem parte desta estatística, portanto, os consumos de unidades autoprodutoras de energia elétrica, isto é, aquelas onde produção e consumo se dão no mesmo sítio, sem interferência direta com o sistema elétrico operado pelos agentes acima referidos.

SUMÁRIO

1. SÍNTESE DOS RESULTADOS	1
2. MERCADO DE FORNECIMENTO	4
2.1 CONSUMO RESIDENCIAL	4
2.2 COMPORTAMENTO DA INDÚSTRIA E CONSUMO INDUSTRIAL DE ENERGIA ELÉTRICA	10
2.3 CONSUMO COMERCIAL	18
2.4 OUTROS CONSUMOS	21
3. MERCADO DE DISTRIBUIÇÃO	25
4. MERCADO DE DISTRIBUIÇÃO E CARGA DE ENERGIA	27
ANEXO I. DEFINIÇÕES E CONCEITOS	29
ANEXO II. MERCADO DE FORNECIMENTO POR SUBSISTEMA ELÉTRICO	31
ANEXO III. MERCADO DE FORNECIMENTO POR REGIÃO	32
ANEXO IV. TEMPERATURAS MÉDIAS MENSAIS	33

ÍNDICE DE TABELAS

<i>Tabela 1. Mercado de Fornecimento (GWh) e Taxas de Crescimento (%)</i>	2
<i>Tabela 2. Brasil e Subsistemas Elétricos. Consumo Residencial (GWh) e Taxas de Crescimento (%)</i>	4
<i>Tabela 3. Brasil e Subsistemas Elétricos. Unidades Consumidoras Residenciais e Consumo Médio Residencial</i>	6
<i>Tabela 4. Brasil. Indicadores Conjunturais da Indústria segundo Categoria de Uso. Mês de referência: Abril</i>	11
<i>Tabela 5. Brasil e Regiões. Indicadores Conjunturais da Indústria. Mês de referência: Abril</i>	12
<i>Tabela 6. Brasil e Subsistemas Elétricos. Consumo Industrial (GWh) e Taxas de Crescimento (%)</i>	12
<i>Tabela 7. Brasil e Subsistemas Elétricos. Consumo Comercial (GWh) e Taxas de Crescimento (%)</i>	18
<i>Tabela 8. Brasil e Subsistemas Elétricos. Outros Consumos (GWh) e Taxas de Crescimento (%)</i>	22
<i>Tabela 9. Brasil. Outros Consumos. Resultados por Segmento (GWh) e Taxas de Crescimento (%)</i>	23
<i>Tabela 10 - Brasil, Subsistemas Elétricos e Regiões. Consumo de Energia Elétrica. Mercado cativo, Mercado Livre e Autoprodução Transportada. Mês de Abril</i>	25
<i>Tabela 11 - Brasil, Subsistemas Elétricos e Regiões. Consumo de Energia Elétrica. Mercado cativo, Mercado Livre e Autoprodução Transportada. Período Janeiro-Abril</i>	26
<i>Tabela 12 - Brasil. Mercado de Distribuição e Carga de Energia. Mês de referência: Abril</i>	28

ÍNDICE DE GRÁFICOS

<i>Gráfico 1 - Brasil. Consumo Total de Energia Elétrica (GWh). 2005-2007</i>	<i>3</i>
<i>Gráfico 2 - Brasil e Subsistemas Elétricos. Estrutura (%) do Consumo Total de Energia Elétrica. Período Janeiro-Abril de 2007</i>	<i>3</i>
<i>Gráfico 3 - Brasil e Regiões Metropolitanas. Rendimento Médio Real Habitualmente Recebido. Média no Período Janeiro-Abril – R\$</i>	<i>5</i>
<i>Gráfico 4 - Brasil. Consumo Residencial de Energia Elétrica (GWh). 2005-2007</i>	<i>9</i>
<i>Gráfico 5 - Brasil e Subsistemas Elétricos. Estrutura (%) do Consumo Residencial de Energia Elétrica. Período Janeiro-Abril de 2007</i>	<i>10</i>
<i>Gráfico 6 - Brasil. Consumo Industrial de Energia Elétrica (GWh). 2005-2007</i>	<i>17</i>
<i>Gráfico 7 - Brasil e Subsistemas Elétricos. Estrutura (%) do Consumo Industrial de Energia Elétrica. Período Janeiro-Abril de 2007</i>	<i>17</i>
<i>Gráfico 8 - Brasil. Consumo Comercial de Energia Elétrica (GWh)</i>	<i>20</i>
<i>Gráfico 9 - Brasil e Subsistemas Elétricos. Estrutura (%) do Consumo Comercial de Energia Elétrica no Período Janeiro-Abril de 2006</i>	<i>21</i>
<i>Gráfico 10 - Brasil. Outros Consumos de Energia Elétrica (GWh)</i>	<i>23</i>
<i>Gráfico 11 - Brasil e Subsistemas Elétricos. Estrutura (%) dos Outros Consumos de Energia Elétrica no Período Janeiro-Abril de 2007</i>	<i>24</i>

1. Síntese dos Resultados

O mercado de fornecimento de energia elétrica, que abrange os consumidores livres e cativos atendidos através do sistema elétrico brasileiro, alcançou 31.575 GWh em abril de 2007, o que significa um expressivo crescimento de 6,7% em relação ao mesmo mês de 2006. Tal consumo corresponde ao maior valor mensal já registrado no País.

Com o resultado de abril, a taxa acumulada do mercado total no período janeiro-abril ficou em 4,7% e, no acumulado dos últimos 12 meses findos em abril, em 3,9% (Tabela 1). Considerando como referência o mês de março, essas duas taxas eram de 4% e de 3,5%, respectivamente.

Mais uma vez, os consumidores residenciais e comerciais puxaram o crescimento do mês, anotando taxas respectivas de 7,9% e 10,2%, superiores às observadas nos meses antecedentes. Como será visto adiante, temperaturas mais elevadas nos dois últimos meses constituíram-se em um dos fatores de pressão para o crescimento do consumo dessas duas classes.

Tais resultados em abril mantiveram as classes residencial e comercial na liderança também do crescimento acumulado do mercado de fornecimento em 2007, com taxas praticamente idênticas, 6,5% a residencial e 6,6% a comercial.

No caso dos consumidores industriais, os aumentos do consumo frente a 2006 se deram em menor proporção: 4,8% em abril, 3,7% no período janeiro-abril e 3,5% no acumulado de 12 meses findos em abril.

O agregado das demais classes – rural, poder público, iluminação pública, serviço público e consumo próprio - totalizou um consumo de 4.528 GWh, valor 6,6% superior ao registrado em abril de 2006. Representando 30% desse agregado, o consumo rural evoluiu 14,4% no mês.

Os resultados do mercado consolidados por subsistema elétrico mostram que as taxas mensais em abril se situaram no intervalo de 5,0% (Norte Interligado) e 7,4% (Sudeste/CO Interligado). Em termos acumulados, os Sistemas Isolados e o Subsistema Norte continuam com as maiores taxas, respectivamente 6,6% e 5,9%.

Quando consolidado o mercado por região geográfica, o Centro-Oeste passa a apontar o maior crescimento do consumo total, tanto no mês (11,2%) como no acumulado do ano (7,1%).

O consumo de energia elétrica no ambiente de contratação livre alcançou, em abril de 2007, 7.989 GWh, representando 25,3% do mercado de fornecimento do mês. Já a autoprodução transportada somou 864 GWh, levando o mercado de distribuição a 32.439 GWh em abril, valor 6,9% superior ao correspondente de 2006.

Os resultados relativos ao mercado nacional de energia elétrica são apresentados na Tabela 1, desagregados por suas principais classes de consumo, por subsistemas elétricos e regiões geográficas. São apresentadas, também, as taxas de crescimento sobre o mesmo período do ano anterior.

Tabela 1 - Mercado de Fornecimento (GWh) e Taxas de Crescimento (%)

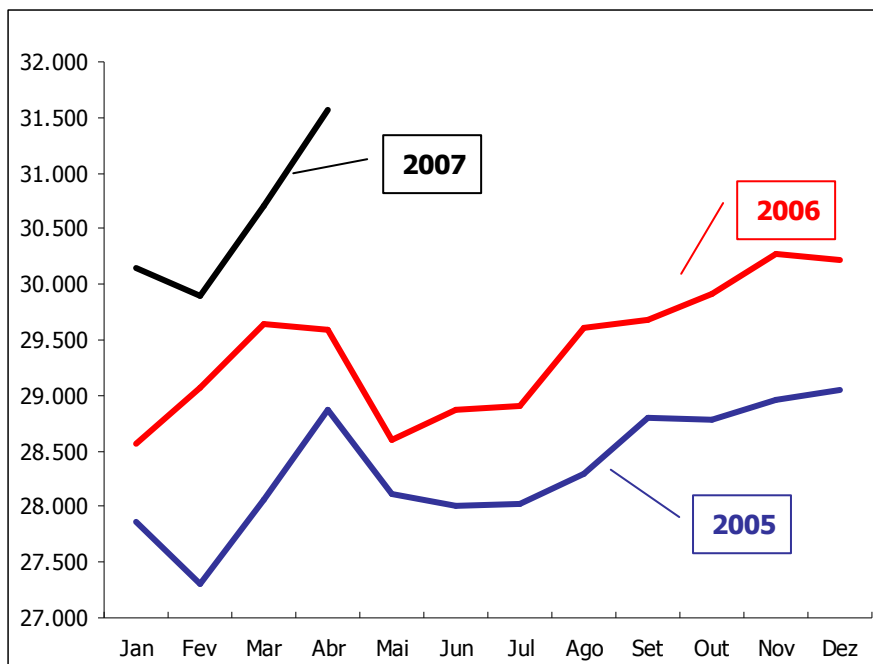
Classe/ Subsistema/ Região	2006 (1)	Var. % 2006/05	Abril 2006	Abril 2007	Var. % 2007/06	Jan-Abr 2006	Jan-Abr 2007	Var. % 2007/06	12 Meses 2006 (2)	12 Meses 2007 (2)	Var. % 2007/06
Brasil – Consumo por Classe											
Residencial	85.849	3,9	7.233	7.807	7,9	28.883	30.747	6,5	83.653	87.684	4,8
Industrial	154.399	3,6	13.284	13.924	4,8	51.647	53.582	3,7	156.309	161.733	3,5
Comercial	55.311	4,5	4.825	5.316	10,2	19.116	20.383	6,6	53.993	56.659	4,9
Outras	51.814	3,8	4.246	4.528	6,6	17.224	17.618	2,3	50.955	52.334	2,7
Subsistemas Elétricos – Consumo Total											
S. Isolados	7.413	3,2	593	632	6,4	2.313	2.467	6,6	7.212	7.540	4,6
Norte	24.500	6,8	1.979	2.079	5,0	7.806	8.265	5,9	23.362	24.940	6,8
Nordeste	48.905	2,6	4.032	4.285	6,3	16.238	16.901	4,1	48.170	49.599	3,0
Sudeste/CO	207.412	3,9	17.840	19.169	7,4	69.804	73.116	4,7	206.795	214.831	3,9
Sul	59.142	3,3	5.144	5.410	5,2	20.709	21.582	4,2	59.371	61.500	3,6
Regiões – Consumo Total											
Norte	21.568	4,9	1.734	1.826	5,3	6.849	7.231	5,6	20.785	21.934	5,5
Nordeste	59.062	3,8	4.857	5.156	6,2	19.452	20.347	4,6	57.677	59.970	4,0
Sudeste	187.149	4,2	16.122	17.255	7,0	63.162	65.993	4,5	186.667	194.071	4,0
Sul	59.142	3,3	5.144	5.410	5,2	20.709	21.582	4,2	59.371	61.500	3,6
C-Oeste	20.450	1,0	1.733	1.928	11,2	6.699	7.177	7,1	20.410	20.935	2,6
Total	347.371	3,8	29.588	31.575	6,7	116.870	122.330	4,7	344.910	358.410	3,9

(1) Valor anual; (2) 12 meses findos em abril; valores preliminares

Fonte: EPE

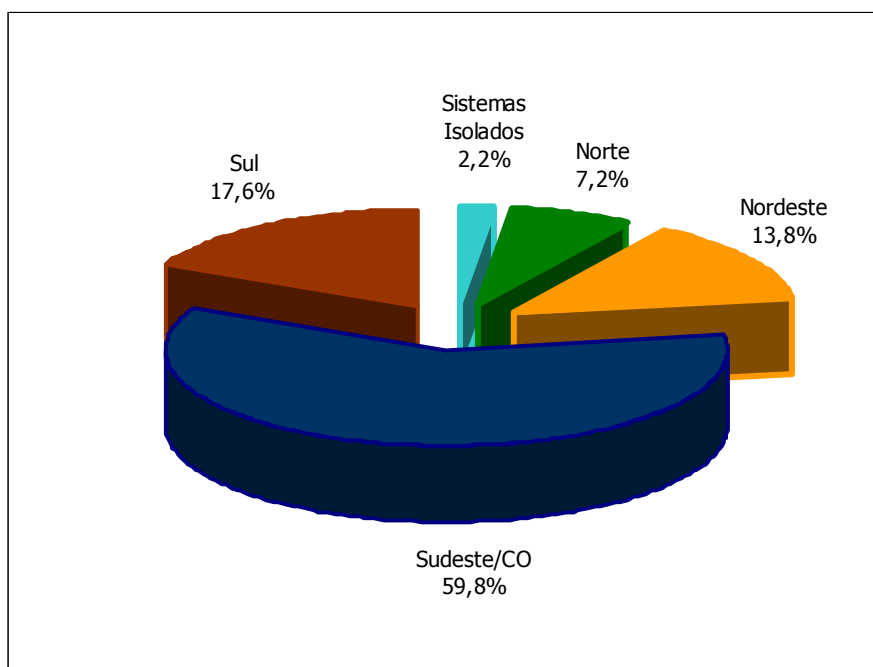
O Gráfico 1 ilustra a evolução do consumo total em base mensal, desde janeiro de 2005, e, o Gráfico 2, a sua repartição por subsistemas tendo como referência o período de janeiro a abril de 2007.

Gráfico 1 - Brasil. Consumo Total de Energia Elétrica (GWh). 2005-2007



Fonte: EPE

Gráfico 2 - Brasil e Subsistemas Elétricos. Estrutura (%) do Consumo Total de Energia Elétrica. Período Janeiro-Abril de 2007



Fonte: EPE

2. Mercado de Fornecimento

2.1 Consumo Residencial

Em abril de 2007, o consumo residencial nacional de energia elétrica totalizou 7.807 GWh, representando 24,7% do mercado de fornecimento brasileiro e indicando expressivo crescimento de 7,9% ante o mesmo mês de 2006. Trata-se de um valor mensal recorde para esta categoria de consumidores.

Decorridos os quatro primeiros meses do ano, o consumo residencial acumula expansão de 6,5%, também em relação a 2006, e, em 12 meses findos em abril, a taxa é de 4,8%.

A Tabela 2 abaixo mostra que todos os subsistemas elétricos apresentaram aumentos mensais significativos, com as taxas se situando entre 7,4% (Nordeste Interligado) e 10,4% (Norte Interligado).

Tabela 2 - Brasil e Subsistemas Elétricos. Consumo Residencial (GWh) e Taxas de Crescimento (%)

Classe/ Subsistema/ Região	2006 (1)	Var. % 2006/05	Abril 2006	Abril 2007	Var. %	Jan-Abr 2006	Jan-Abr 2007	Var. %	12 Meses 2006 (2)	12 Meses 2007 (2)	Var. %
S. Isolados	2.440	1,3	191	205	7,5	764	821	7,4	2.389	2.493	4,4
S. Interligado	83.409	3,9	7.042	7.602	8,0	28.118	29.926	6,4	81.263	85.191	4,8
Norte	3.244	3,8	264	291	10,4	1.029	1.117	8,6	3.156	3.332	5,6
Nordeste	12.776	4,2	1.083	1.163	7,4	4.308	4.624	7,3	12.351	13.087	6,0
Sudeste/CO	53.342	4,3	4.511	4.850	7,5	17.935	18.998	5,9	51.923	54.384	4,7
Sul	14.047	2,7	1.184	1.298	9,6	4.846	5.187	7,0	13.833	14.388	4,0
Total	85.848	3,9	7.233	7.807	7,9	28.883	30.747	6,5	83.653	87.683	4,8

(1) Valor anual; (2) 12 meses findos em abril; valores preliminares

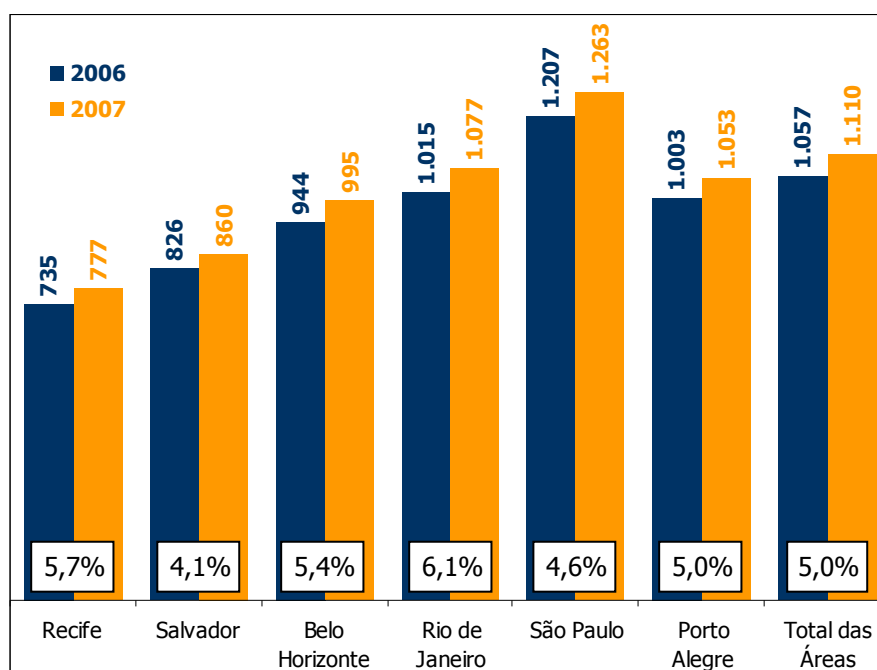
Fonte: EPE

Três fatores, principalmente, têm contribuído para o crescimento do consumo de energia elétrica pelas famílias: o aumento da renda, o aumento no número de consumidores e temperatura média mais elevada, este último especialmente nos meses de março e abril.

De acordo com as informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, o rendimento médio real no Brasil tem apresentado tendência crescente nos últimos anos, de uma forma mais acentuada na passagem de 2006 para 2007. Em nível nacional, se considerada

a média do rendimento no quadrimestre janeiro-abril de 2006 e 2007, observa-se um aumento de 5,0%. Importante, também, o fato de que todas as áreas metropolitanas pesquisadas pelo Instituto revelam o mesmo tipo de comportamento para o indicador, conforme ilustrado no Gráfico 3 a seguir.

Gráfico 3 - Brasil e Regiões Metropolitanas. Rendimento Médio Real Habitualmente Recebido. Média no Período Janeiro-Abril – R\$



Fonte: IBGE

A melhoria da renda, associada a condições favoráveis de crédito, tem rebatimento direto em outro indicador importante quando se fala do consumo residencial de energia elétrica. Trata-se das vendas de eletroeletrônicos. De acordo com a Associação Nacional de Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos - ELETROS, as vendas desses produtos aumentaram 8,6% no primeiro trimestre de 2007, em relação ao mesmo período de 2006, puxadas pela comercialização da linha branca e de portáteis.

No caso da linha branca, o crescimento alcançou 11,7%, com destaque para a venda de refrigeradores (24,2%), lavadoras automáticas (8,7%) e lava-louças (48%). Já nos eletroportáteis, que cresceram 18,4%, destaca-se o aumento de 23,5% no comércio de liquidificadores e de 37% no de aspiradores de pó.

Ainda segundo a ELETROS, a queda no preço dos produtos, principalmente os importados, a redução gradual das taxas de juros e a ampliação dos prazos de pagamento são os fatores que

contribuíram para o incremento das vendas totais. Também de acordo com a Associação, a expectativa é de que o crescimento da linha branca e dos portáteis, variando por categoria de produto, mantenha-se elevado ao longo do ano.

Quanto às condições do clima, os dados do Instituto Nacional de Meteorologia - INMET a respeito das temperaturas médias mensais mostram, relativamente ao ano 2006, valores mais elevados em março e abril em todas as capitais das Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, devendo-se lembrar que o faturamento referente ao mês de abril das distribuidoras também inclui alguns dias de março.

Considerando a média das temperaturas médias nas capitais nos meses de março e abril, verificam-se as seguintes diferenças: + 1,4° Celsius no Sul e Centro-oeste e + 1,3° Celsius no Sudeste.

O número de consumidores residenciais faturados pelos agentes distribuidores (Tabela 3) atingiu 51 milhões em abril de 2007, significando um crescimento sobre abril de 2006 de 3,5%, correspondente ao acréscimo absoluto de 1,7 milhão clientes em um ano (um aumento de 142 mil contas/mês).

Os Sistemas Isolados e os Subsistemas Interligados Norte e Nordeste apresentaram crescimentos acima da média nacional, com taxas de respectivamente 5,0%, 6,2% e 5,4%. Deve-se observar que o impacto relativo do Programa Luz para Todos nesses subsistemas é maior. Além disso, no Nordeste, considerações novas a respeito de contas a serem emitidas pelo sistema de faturamento de grande distribuidora da região resultaram em elevado crescimento (7,5%) do seu número de consumidores residenciais, influenciando, assim, o resultado global do subsistema.

Tabela 3 - Brasil e Subsistemas Elétricos. Unidades Consumidoras Residenciais e Consumo Médio Residencial

Subsistema Elétrico	Unidades Consumidoras (mil)				Consumo Médio Residencial (kWh/mês)					
					Média no Período Janeiro-Abril			12 Meses *		
	Abril 2006	Abril 2007	Variação Absoluta	Variação %	2006	2007	Var. %	2006	2007	Var. %
S. Isolados	1.223	1.284	61	5,0	157,2	160,5	2,1	162,8	161,8	-0,6
Norte	2.460	2.612	152	6,2	105,5	108,2	2,6	106,9	106,3	-0,6
Nordeste	10.884	11.477	593	5,4	99,5	101,4	1,9	94,6	95,0	0,4
Sudeste/CO	27.463	28.167	704	2,6	163,7	169,1	3,3	157,6	160,9	2,1
Sul	7.194	7.389	195	2,7	169,0	176,1	4,2	160,2	162,3	1,3
Brasil	49.224	50.928	1.705	3,5	147,3	151,6	2,9	141,6	143,5	1,3

* 12 meses findos em abril; valores preliminares

Fonte: EPE

A Tabela 3 também apresenta a evolução do consumo médio residencial. Observa-se que, considerando a média dos valores mensais verificados no período de janeiro a abril de 2006 e 2007, houve aumento do indicador em nível nacional e em todos os subsistemas elétricos. Para o Brasil, o consumo médio passou de 147,3 para 151,6 kWh/mês, um aumento de 2,9%. Nos subsistemas, os maiores crescimentos foram registrados no Sul (4,2%, passando de 169,0 para 176,1 kWh/mês) e no Sudeste/CO (3,3%, passando de 163,7 para 169,1 kWh/mês).

Já quando se consideram os valores referentes aos 12 meses findos em abril, verifica-se que não houve aumento do consumo médio residencial nos Sistemas Isolados e no Subsistema Interligado Norte, tendo ambos registrado taxa de -0,6% para o indicador. O Sudeste/CO passa a ser o subsistema com maior aumento (2,1%), refletindo, além das temperaturas mais elevadas, procedimentos comerciais de reclassificação de consumidores para a classe residencial em grande distribuidora do estado de São Paulo.

Ainda neste último tipo de comparação, o consumo médio residencial nacional passou de 141,6 para 143,5 kWh/mês, indicando aumento de 1,3%.

No Sistema Interligado Nacional - SIN, o Subsistema Norte apresentou a maior taxa de crescimento para o consumo residencial no mês de abril: 10,4%. Todos os estados que integram o subsistema registraram crescimentos expressivos, na casa dos 8,0% (Pará), 12,0% (Maranhão) e 14,0% (Tocantins). No acumulado do ano, o aumento desta categoria de consumo no subsistema é de 8,6%, também a maior taxa da classe dentre todos os subsistemas elétricos.

O Sul registrou a segunda maior expansão do consumo residencial em abril, anotando taxa de 9,6%. No acumulado do período janeiro-abril, o consumo residencial de energia elétrica no subsistema acumula aumento de 7,0%.

Em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul o crescimento alcançou o patamar de 10%, enquanto no Paraná o aumento ocorreu na casa dos 8%. Nos três casos, houve a influência de temperaturas mais elevadas comparativamente a 2006.

Em Florianópolis, a temperatura média de abril foi 1,7° C superior à correspondente de 2006. No caso do Rio Grande do Sul, a temperatura média foi mais elevada tanto na capital (+ 1,9° C acima) como em importantes regiões do interior do estado, como Caxias (+2,0° C). Já em Curitiba, a temperatura média registrada em abril foi de 19,4° C, ficando 1,5° C acima da observada em abril de 2006.

No subsistema Sudeste/Centro-Oeste a taxa de crescimento do consumo residencial em abril foi de 7,5%, com o que as taxas acumuladas passaram a ser de 5,9% no quadrimestre e de 4,7% nos 12 meses findos em abril.

No Sudeste, isoladamente, a expansão em abril foi de 7,4%. Na região, o resultado foi sustentado principalmente pelo desempenho da classe no estado do Rio de Janeiro. Mais uma vez, a ocorrência de temperatura média e máxima mais elevadas em relação a abril do ano passado contribuiu fortemente para o expressivo crescimento de 12% registrado no estado. Além disto, houve a influência de um maior número de dias faturados por duas distribuidoras que atuam no estado, 1,1 dia na média em uma delas e 1 dia no faturamento do grupo de baixa tensão em outra.

No Espírito Santo o consumo residencial também apresentou crescimento elevado em abril: 10%. O principal fator de influência neste resultado foi também a temperatura, no caso a de março, cujo efeito se fez sentir no faturamento de abril haja vista a rota de leitura do consumo. De acordo com o INMET, a temperatura média na capital do estado foi praticamente 1° C acima e a do estado, de acordo com medições próprias da distribuidora local, 2,8° superior.

Por sua vez, o consumo residencial paulista de energia elétrica apresentou aumento de 5,5% em abril. Comparativamente a abril de 2006, a temperatura também foi mais elevada, tanto na capital (neste caso 1,3° Celsius acima) como em várias regiões do interior do estado.

Na Região Centro-Oeste o consumo residencial apresentou crescimento de 8,4% em abril, verificando-se aumento significativo em todos os estados da região, variando de 6,0% (Goiás) a 15,0% (Mato Grosso). Além da ocorrência de temperaturas mais altas na comparação com abril de 2006, já se observam, sobre a classe de consumidores residenciais, os efeitos positivos da recuperação das atividades econômicas nesses estados.

Em abril deste ano, o consumo residencial de energia elétrica no Subsistema Nordeste totalizou o montante de 1.163 GWh. O crescimento verificado frente a abril de 2006 alcançou 7,4%, bem superior aos 1,6% registrados em março. Os dados acumulados assinalam taxas de 7,3% e 6,0% respectivamente no acumulado do ano e nos 12 meses findos em abril.

Ao contrário das demais regiões, o crescimento do consumo residencial no Nordeste não esteve associado ao chamado efeito-temperatura, pois, com raras exceções, as temperaturas médias em abril deste ano na região (e também nos meses anteriores) foram mais baixas que as correspondentes de 2006.

O comportamento da classe foi diferenciado nos estados, com a identificação de três patamares no desempenho mensal. Num patamar mais elevado de crescimento apresentaram-se Rio Grande do Norte (16,0%) e Ceará (11,0%). Em seguida, com taxas dentro do intervalo de 7,0% a 8%, situaram-se os estados do Piauí (7,0%), Paraíba (7,5%) e Bahia (8,0%).

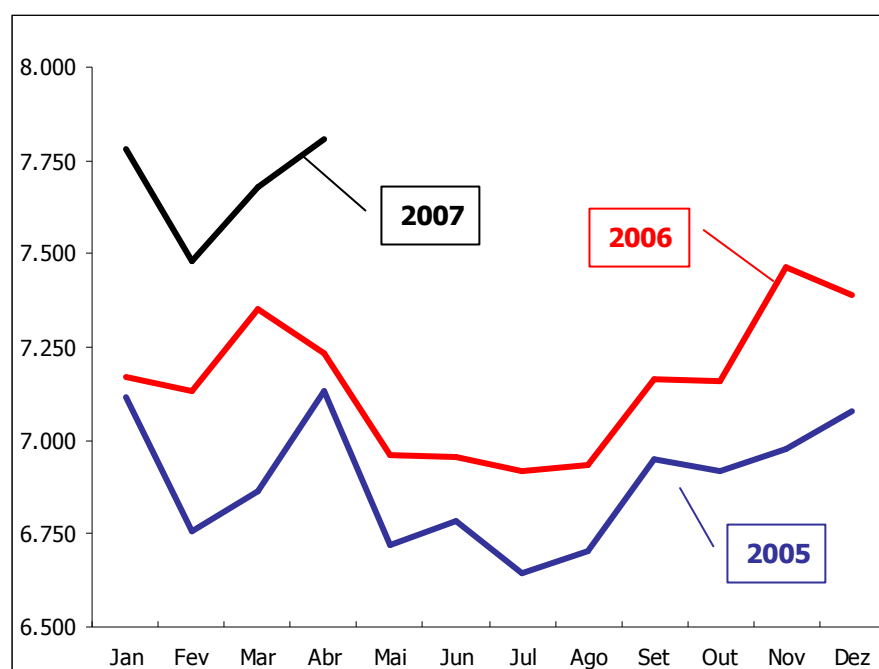
Finalmente, Pernambuco e Sergipe apresentaram-se com crescimentos respectivos de 3,0% e 5,0%. Diferenciando-se na região, Alagoas registrou variação nula no mês, com a taxa de -0,6%.

Ressalta-se que, no Rio Grande do Norte, o consumo residencial apresentou crescimento elevado em todos os meses do ano, acumulando aumento de praticamente 14,0% sobre o primeiro quadrimestre de 2006. Este desempenho está relacionado a dois fatores, principalmente: (i) a compra pela distribuidora local de cooperativas rurais, processo que originou desmembramento de clientes, muitos dos quais migraram para a classe residencial e (ii) intensificação na implementação do Programa Luz para Todos, dada a antecipação do cumprimento da meta para o primeiro trimestre de 2007.

Finalmente, nos Sistemas Isolados foi registrada expansão de 7,5% para a classe residencial, destacando-se, mais uma vez, elevado crescimento no estado do Amazonas (11,0%), que concentrou 41% do consumo residencial total neste subsistema. Rondônia e Acre, que juntos representam mais 32% do total, registraram crescimentos respectivos de 3,4% e 4,4%.

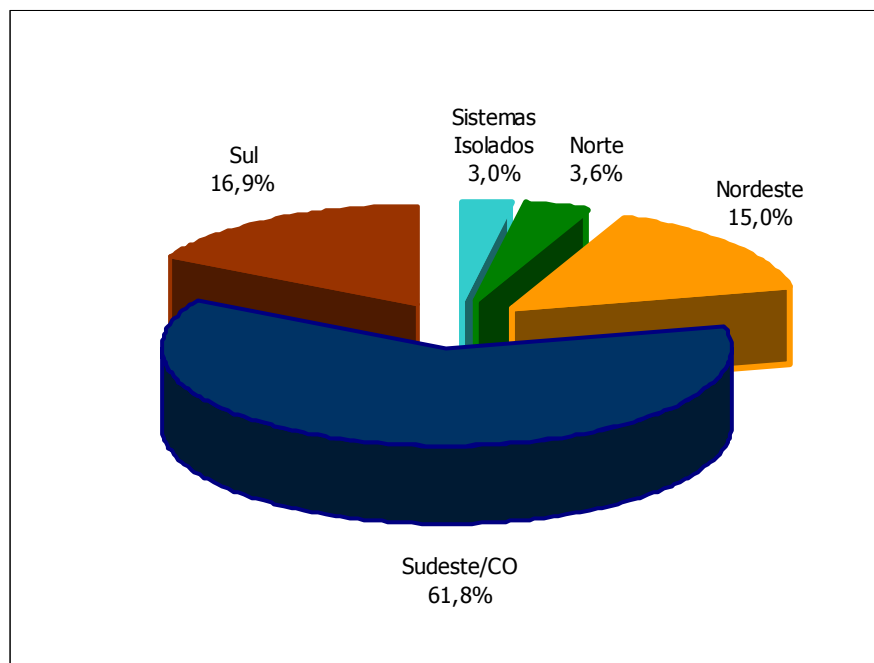
O Gráfico 4 ilustra a evolução mensal do consumo residencial, desde janeiro de 2005, e, o Gráfico 5, a sua repartição pelos subsistemas elétricos tendo como base o período de janeiro a abril de 2007.

Gráfico 4 - Brasil. Consumo Residencial de Energia Elétrica (GWh). 2005-2007



Fonte: EPE

Gráfico 5 - Brasil e Subsistemas Elétricos. Estrutura (%) do Consumo Residencial de Energia Elétrica. Período Janeiro-Abril de 2007



Fonte: EPE

2.2 Comportamento da Indústria e Consumo Industrial de Energia Elétrica

De acordo com o IBGE, a produção industrial brasileira registrou, em abril de 2007, expansão de 6,0%, quando comparada ao mesmo mês de 2006. Foi a décima taxa positiva neste tipo de comparação. Deve-se ressaltar que o resultado está influenciado pelo fato de que abril de 2007 tem dois dias úteis a mais que abril de 2006.

O crescimento mensal global de 6,0%, que decorreu do comportamento positivo em 20 das 27 atividades pesquisadas pelo Instituto, levou a uma melhora na taxa acumulada no ano, que passou de 3,8% para 4,3% na passagem de março para abril. Quando se trata do acumulado em 12 meses, a taxa se alterou de 2,7% para 3,3%.

Entre os ramos industriais, destacaram-se em abril: máquinas e equipamentos (20,5%); veículos automotores (11,2%); alimentos (4,9%); metalurgia básica (7,2%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (14,3%); máquinas para escritório e equipamentos de informática (23,1%) e bebidas (12,2%).

Por outro lado, entre as atividades que apresentaram queda na produção, exerceram maior impacto negativo na taxa global os ramos de material eletrônico e equipamentos de comunicações (-14,1%), devido ao recuo na produção de telefones celulares e televisores, e madeireiro (-8,6%).

Os resultados por categorias de uso confirmaram a liderança do setor de bens de capital, que em abril expandiu 17,4%, apoiado em aumento na produção em todos os subsetores: 13,3% em bens de capital para transporte, 12,8% para uso misto, 23,2% para fins industriais, 20,6% para energia elétrica, 23,3% para construção e 39,4% para fins agrícolas. A categoria de bens de capital acumula no ano expansão de 15,4%.

Por sua vez, a produção de bens de consumo aumentou 4,6% em relação a abril de 2006, com crescimentos de 5,4% em bens duráveis e de 4,3% em semiduráveis e não duráveis. No primeiro caso, destaca-se o desempenho de automóveis e de eletrodomésticos, respectivamente 6,6% e 9,4%. Já nos bens de consumo semi e não duráveis, o destaque foi alimentos e bebidas elaborados para consumo doméstico, com crescimento de 7,4%.

A categoria de bens intermediários cresceu 5,3% em abril, portanto também abaixo da média nacional, tendo como maior influência positiva o desempenho registrado pelo setor de insumos industriais básicos (11,3%), reflexo dos itens minérios de ferro e fumo. Segmento de maior peso na categoria, insumos industriais elaborados, que englobam produtos siderúrgicos e cimento, expandiu 4,9%.

A Tabela 4 a seguir apresenta os resultados da produção industrial nacional em abril de 2007, segundo as categorias de uso, enquanto na Tabela 5 são relacionadas as taxas de crescimento para a produção industrial regional, também tendo como referência o mês de abril.

Tabela 4 - Brasil. Indicadores Conjunturais da Indústria segundo Categoria de Uso. Mês de referência: Abril

Categorias	Mês/Mês (*)	Mensal	Acumulado	
			Ano	12 Meses
Bens de Capital	-1,2	17,4	15,4	8,5
Bens Intermediários	-0,6	5,3	4,2	2,9
Bens de Consumo	0,3	4,6	2,3	2,7
Duráveis	-1,4	5,4	3,1	3,4
Semiduráveis e não duráveis	0,8	4,3	2,0	2,5
Indústria Geral	-0,1	6,0	4,3	3,3

(*) Série com ajuste sazonal

Fonte: IBGE

Tabela 5 - Brasil e Regiões. Indicadores Conjunturais da Indústria. Mês de referência: Abril

Categorias	Mês/Mês (*)	Mensal	Acumulado	
			Ano	12 Meses
Amazonas	-1,3	3,6	-1,0	-3,7
Pará	-1,0	1,3	5,3	12,0
Região Nordeste	-1,2	-1,9	1,7	2,8
Ceará	-1,0	-0,6	-2,4	4,9
Pernambuco	-1,8	6,5	5,8	5,3
Bahia	-0,7	-6,7	-0,2	1,0
Minas gerais	-1,2	9,7	6,8	5,1
Espírito Santo	-3,0	2,1	5,3	8,7
Rio de Janeiro	0,8	4,5	2,2	1,5
São Paulo	0,1	4,7	3,4	3,2
Paraná	-0,3	13,2	9,3	3,1
Santa Catarina	0,1	8,7	4,0	2,0
Rio Grande do Sul	2,9	16,1	9,0	2,0
Goiás	-4,0	-3,1	4,0	3,7
Indústria Geral	-0,1	6,0	4,3	3,3

(*) Série com ajuste sazonal

Fonte: IBGE

O consumo industrial nacional de energia elétrica totalizou, em abril de 2007, o montante de 13.924 GWh, representando 44% do fornecimento total. Comparativamente ao mesmo mês de 2006, verificou-se crescimento de 4,8%.

Decorridos os quatro primeiros meses do ano, o consumo industrial acumula expansão de 3,7% frente a 2006, praticamente mantendo o nível de crescimento do fechamento deste último ano (3,6%).

Todos os subsistemas elétricos apresentaram variação mensal positiva para esta classe, com taxas entre 1,6% (Sul) e 6,0% (Sudeste/CO (Tabela 6)).

Tabela 6 - Brasil e Subsistemas Elétricos. Consumo Industrial (GWh) e Taxas de Crescimento (%)

Classe/ Subsistema/ Região	2006 (1)	Var. % 2006/05	Abril 2006	Abril 2007	Var. % 2007/06	Jan-Abr 2006	Jan-Abr 2007	Var. % 2007/06	12 Meses 2006 (2)	12 Meses 2007 (2)	Var. % 2007/06
S. Isolados	1.920	6,0	157	162	2,8	602	621	3,1	1.860	1.928	3,7
S. Interligado	152.479	3,6	13.127	13.763	4,8	51.045	52.961	3,8	154.450	159.805	3,5
Norte	17.595	7,6	1.426	1.476	3,5	5.635	5.924	5,1	16.671	17.872	7,2
Nordeste	19.527	0,5	1.601	1.684	5,2	6.350	6.570	3,5	19.508	19.765	1,3
Sudeste/CO	90.036	3,6	7.857	8.325	6,0	30.412	31.580	3,8	92.034	95.090	3,3
Sul	25.321	3,3	2.243	2.278	1,6	8.648	8.887	2,8	26.237	27.078	3,2
Total	154.398	3,6	13.284	13.924	4,8	51.647	53.582	3,7	156.309	161.732	3,5

(1) Valor anual; (2) 12 meses findos em abril; valores preliminares

Fonte: EPE

Os Sistemas Isolados consolidaram para o consumo industrial expansão de 2,8% em abril. O desempenho do segmento industrial neste subsistema continua sendo influenciado pelo baixo crescimento (0,4%), no estado do Amazonas, pois este concentra cerca de 80% do total da classe no subsistema.

Como vem sendo comentado, o comportamento do consumo industrial no Amazonas, e conseqüentemente no consolidado dos sistemas isolados, está relacionado com o fraco desempenho do Pólo Industrial de Manaus - PIM. Ainda que apontando melhora em termos de resultado mensal – a produção física total do Amazonas cresceu 3,6% em relação a abril de 2006 – observa-se a forte influência do desempenho negativo do ramo de material eletrônico e equipamentos de comunicação (-26,3% no mês), dada a redução na fabricação de celulares e televisores.

Estudos recentes mostram que a produção nacional de diversos itens, como placas e componentes utilizados em aparelhos eletrônicos, vem sendo substituída pela importação, principalmente dos produtos chineses. Levantamento dá conta de que apenas no PIM sete empresas encerraram atividades este ano, entre elas duas unidades da Panasonic. Por sua vez, a Gradiente passou a importar boa parte dos produtos e componentes utilizados nos aparelhos de áudio e vídeo, que hoje são apenas montados no Pólo.

O Subsistema Norte Interligado fechou abril de 2007 com crescimento de 3,5% em relação ao mesmo mês do ano passado. O consumo das indústrias eletro intensivas atendidas pela ELETRONORTE no Maranhão e no Pará representou 89% do consumo industrial total neste subsistema. No Maranhão, as plantas consolidaram acréscimo mensal de 4,9%, enquanto no Pará o crescimento foi de 0,7%. No primeiro caso, destaca-se uma base de comparação muito baixa, pois a unidade da CVRD-Pelotização mantinha consumo mínimo àquela época. Já no Pará, a ALBRAS, cujo consumo representa cerca de 80% do total, praticamente repetiu o consumo de abril do ano passado, anotando variação de -0,2%.

No Nordeste Interligado o consumo industrial registrou aumento de 5,2% em abril, totalizando o montante de 1.684 GWh, o maior valor mensal até agora. No acumulado do ano, o crescimento da classe no subsistema é de 3,5% e, nos 12 meses findos em abril de 2007, o aumento encontra-se em 1,3%, mantendo-se ainda abaixo da média nacional de 3,5%.

O fornecimento consolidado da CHESF às indústrias eletrointensivas atendidas em 230 kV nos estados da região Nordeste registrou aumento de 7,3% em abril. Vale registrar que esse resultado reflete a incorporação em suas estatísticas de duas grandes indústrias, uma do ramo de extração de minerais não-metálicos e outra do setor automobilístico, que passaram para a Rede Básica em meados de março deste ano. Excluindo-se da série estas indústrias, a variação mensal do fornecimento da empresa passa a ser negativa em abril: -1,7%. Tal resultado

decorre principalmente do desempenho do ramo químico (-5,2%), este devido ao fato de uma indústria do setor de soda-cloro ter diminuído seu ritmo de produção num período de dez dias, para efetuar troca de equipamentos.

De uma forma geral, os estados da Região Nordeste (exclusive cargas atendidas pela CHESF) revelaram bom desempenho em abril, podendo-se ressaltar crescimento na casa dos 6,0% em Pernambuco e no Ceará que, juntos, concentram cerca de 20% do consumo industrial do subsistema.

A produção física industrial cearense registrou decréscimo em abril (-0,6%), porém essa queda foi decorrente, basicamente, da paralisação da produção em grande refinaria, o que fez o ramo de refino de petróleo e produção de álcool decrescer 41,7% em abril. Assim, o consumo industrial de energia elétrica foi influenciado pelo aumento da produção em importantes setores, como alimentos e bebidas (13,9%), metalurgia básica (50,1%) e minerais não-metálicos (28,4%).

Já em Pernambuco, a produção industrial aumentou 6,5% frente a abril de 2006, com destaque para os desempenhos dos ramos de produtos químicos (31,2%), metalurgia básica (8,0%) e borracha e plástico (21,5%). Conforme comentado em publicação anterior, ressalta-se, no estado, a presença de plantas novas, como uma indústria de bebidas e uma fábrica de garrafas PET, e o retorno de fornecimento de energia elétrica a uma indústria do ramo químico que em 2006 estava utilizando gás natural em seu processo produtivo.

O Rio Grande do Norte alcançou taxa próxima dos 9% em abril, enquanto na Paraíba o aumento do consumo se deu a uma taxa de 7%. No primeiro caso, ressalta-se acréscimo de carga e incremento de produção de plantas do Pólo Petroquímico de Guaporé. Já na Paraíba, destacam-se elevados crescimentos verificados nos ramos têxtil e de calçados, ambos na casa dos 17%, na área de Campina Grande, enquanto que na região metropolitana de João Pessoa o destaque foram as indústrias de cimento, cujo consumo que representa cerca de 20% no industrial total do estado cresceu 6,4%.

O mercado industrial em Sergipe e na Bahia registrou variação negativa, respectivamente -3,0% e -0,4%. Estes resultados refletem a saída, em março, de consumidores livres para a Rede Básica. Desconsiderados esses fatos, o mercado industrial nesses estados apresenta desempenho bom, destacando-se o setor de cimento em Sergipe, com a ampliação de uma grande carga, e a presença de plantas novas na Bahia, entre elas uma do ramo de borracha e plástico e outra do ramo de papel e celulose.

O Subsistema Interligado Sudeste/CO consolidou, para o consumo industrial de energia elétrica, crescimento de 6,0% em abril, a melhor taxa da classe entre os subsistemas elétricos. Esse

resultado está relacionado com o desempenho positivo da atividade industrial em todos os estados do Sudeste (conforme Tabela 5 anterior).

Entre os estados, o Rio de Janeiro apresentou o mais alto crescimento do consumo industrial, no patamar dos 13%. De acordo com o IBGE, a produção industrial do estado aumentou 4,5% em abril, influenciada pelo desempenho favorável da indústria de transformação (6,6%). Contudo, deve-se ressaltar a pressão da metalurgia básica (28,6%) neste resultado, em função da baixa base de comparação por conta da paralisação de um alto forno em grande empresa do setor nos primeiros meses de 2006. Por outro lado, a indústria extrativa apresentou o quarto resultado negativo consecutivo (-3,6%), em grande parte decorrência de paralisação técnica para manutenção em plataformas de petróleo.

O segundo maior crescimento do consumo industrial em abril foi registrado pelo Espírito Santo, praticamente 10,0%. A produção física industrial, de acordo com o IBGE, cresceu no mês 2,1%. Ao contrário do Rio de Janeiro, esse crescimento foi sustentado pelo desempenho (9,2%) da indústria extrativa, em função do aumento na extração de petróleo e gás natural, já que a indústria de transformação registrou queda de 0,7%, determinada pelo recuo de 6,8% na metalurgia básica.

Em São Paulo, o consumo industrial aumentou 6,5% na comparação com abril de 2006. Este resultado, porém, está bastante atrelado ao aumento verificado no consumo de grande consumidor livre atendido por uma transmissora. As distribuidoras que atuam no estado registraram crescimentos entre -1% (apenas um caso de variação negativa) e 5,1%.

A produção industrial paulista, segundo o IBGE, apresentou aumento de 4,7% em abril, quarta taxa positiva consecutiva. Os resultados foram predominantemente positivos, atingindo dezessete das vinte atividades pesquisadas, destacando-se: máquinas e equipamentos (16,6%), máquinas para escritório e equipamentos de informática (51,7%) e material eletrônico e equipamentos de comunicações (14,4%).

No Centro-Oeste isoladamente, o consumo industrial de energia elétrica manteve a tendência de elevação iniciada em finais de 2006, obtendo, em abril, crescimento de 12,7%. O nível de crescimento elevado neste início de ano está, principalmente, associado à recuperação das atividades econômicas ligadas ao agronegócio, após a crise do setor vivenciada em 2005/2006.

Assim, exceto o Distrito Federal, onde a agroindústria não tem expressividade, todos os estados da região vêm revelando bom desempenho para a classe industrial, sendo o seguinte o nível de crescimento em abril: 13,0% (Goiás); 17,0% (Mato Grosso) e 7,0% (Mato Grosso do Sul).

Com um consumo industrial totalizando 2.278 GWh em abril de 2007, o Subsistema Sul Interligado registrou aumento de 1,6% ante 2006, a menor taxa da categoria entre os subsistemas elétricos. Nos dados acumulados, observam-se taxas de 2,8% no quadrimestre e de 3,2% nos 12 meses findos em abril.

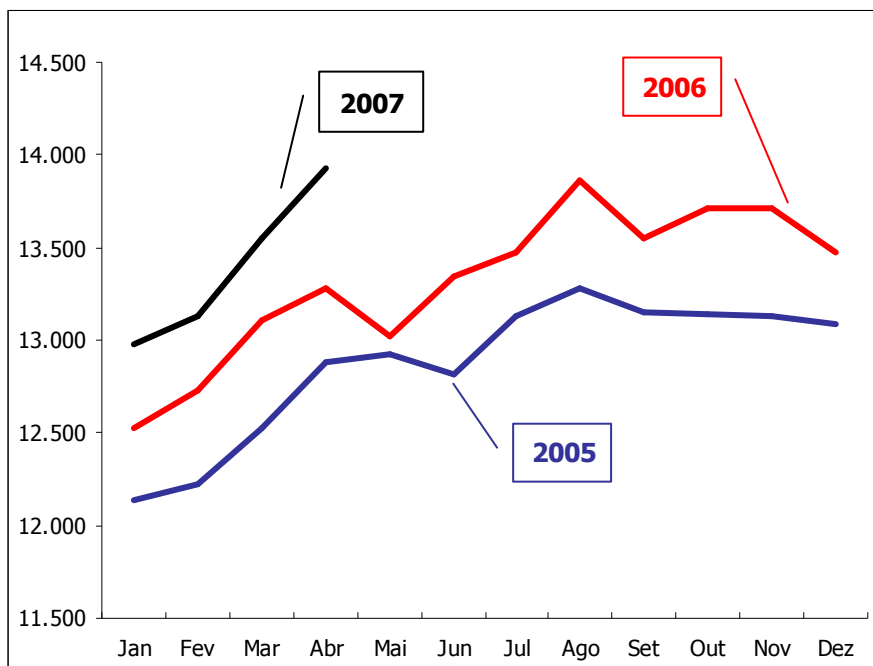
O melhor resultado foi apresentado no Rio Grande do Sul, onde o consumo industrial cresceu perto dos 5,0%. Este crescimento está associado à recuperação das atividades ligadas ao agronegócio, devendo-se ressaltar que se estima uma supersafra de grãos em 2007, a segunda maior da história do Rio Grande do Sul.

A boa colheita no estado tem aquecido fortemente a indústria, tornando positivas diversas variáveis, tais como produção física, pessoal ocupado, capacidade instalada, horas trabalhadas na produção etc. De acordo com o IBGE, a produção industrial gaúcha obteve expansão de 16,1% em abril, o maior resultado desde julho de 2004. Praticamente todas as atividades pesquisadas revelaram crescimento, podendo-se destacar o desempenho dos seguintes ramos: refino de petróleo e produção de álcool (81,5%), máquinas e equipamentos (38,8%) e alimentos (12,8%).

Ainda que também apresentando recuperação na produção industrial, o consumo de energia elétrica nos estados do Paraná e Santa Catarina vem apresentando comportamento distinto do Rio Grande do Sul, anotando crescimentos mais baixos e, em alguns meses, negativos. No mês de abril, o consumo industrial no Paraná evoluiu aproximadamente 3,0% e, em Santa Catarina, verificou-se queda de 5,0%.

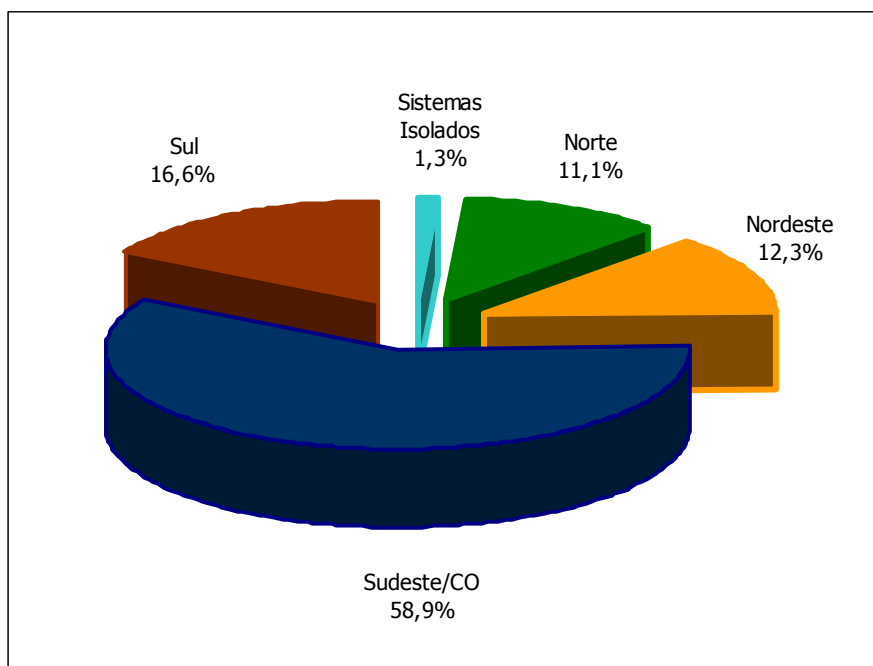
O Gráfico 6 ilustra a evolução mensal do consumo industrial, desde janeiro de 2005, e, o Gráfico 7, a sua repartição por subsistemas referente ao período de janeiro a abril de 2007.

Gráfico 6 - Brasil. Consumo Industrial de Energia Elétrica (GWh). 2005-2007



Fonte: EPE

Gráfico 7 - Brasil e Subsistemas Elétricos. Estrutura (%) do Consumo Industrial de Energia Elétrica. Período Janeiro-Abril de 2007



Fonte: EPE

2.3 Consumo Comercial

O consumo comercial de energia elétrica, assim como o residencial, é fortemente afetado pelas condições climáticas no que diz respeito às temperaturas.

Assim, em abril deste ano, a classe também apresentou consumo elevado, 5.316 GWh, o maior valor mensal da série histórica, alcançando o expressivo crescimento de 10,2% contra abril de 2006.

Com este último resultado, o consumo comercial nacional acumula expansão de 6,6% no ano e de 4,9% nos 12 meses findos em abril, em ambos os casos as mais altas taxas entre os principais segmentos do mercado.

A Tabela 7 a seguir apresenta os resultados da classe comercial em abril, por subsistema elétrico.

Tabela 7 - Brasil e Subsistemas Elétricos. Consumo Comercial (GWh) e Taxas de Crescimento (%)

Classe/ Subsistema/ Região	2006 (1)	Var. % 2006/05	Abril 2006	Abril 2007	Var. %	Jan-Abr 2006	Jan-Abr 2007	Var. %	12 Meses 2006 (2)	12 Meses 2007 (2)	Var. %
S. Isolados	1.448	2,7	118	124	4,7	457	481	5,3	1.413	1.467	3,8
S. Interligado	53.863	4,5	4.707	5.192	10,3	18.659	1.902	6,7	52.581	55.193	5,0
Norte	1.801	4,2	141	155	10,0	563	604	7,3	1.750	1.841	5,2
Nordeste	7.283	3,6	623	662	6,2	2.471	2.613	5,8	7.138	7.436	4,2
Sudeste/CO	35.587	4,7	3.127	3.464	10,8	12.332	13.121	6,4	34.723	36.470	5,0
Sul	9.192	4,6	816	911	11,6	3.293	3.564	8,2	8.970	9.446	5,3
Total	55.311	4,5	4.825	5.316	10,2	19.116	20.383	6,6	53.993	56.659	4,9

(1) Valor anual; (2) 12 meses findos em abril; valores preliminares

Fonte: EPE

Assim como em março, o maior aumento para o consumo comercial em abril foi registrado no Sul Interligado: 11,6%. Os três estados da região apresentaram crescimentos expressivos no mês. O maior deles (12,8%) ocorreu no Paraná, devendo-se destacar neste caso, além do efeito-temperatura, a continuidade na inclusão de consumidores com elevado padrão de consumo.

No Rio Grande do Sul o acréscimo do consumo foi da ordem de 11%. Deve-se ressaltar que o setor de comércio e serviços vem mostrando-se mais dinâmico neste início de ano no estado, como desdobramento da recuperação do agronegócio. Em Santa Catarina, afora a influência da temperatura média mais elevada, destaca-se a inauguração do Shopping Iguatemi em Florianópolis.

O Subsistema Sudeste/Centro-Oeste apontou o segundo maior crescimento do consumo comercial em abril: 10,8%. No Sudeste, isoladamente, o crescimento foi de 11,0%, enquanto o Centro-Oeste consolidou aumento de 9,0%.

No Sudeste, todos os estados revelaram crescimento expressivo. O maior destaque foi o Rio de Janeiro, com acréscimo no mês de quase 17%. Da mesma forma como no consumo residencial, contribuíram para este crescimento o maior período de contabilização do consumo e a temperatura média mais elevada, quando comparados a abril de 2006.

O Espírito Santo registrou crescimento de 13% no mês, devendo-se lembrar a temperatura mais elevada e ressaltar que o setor de comércio e serviços vem apresentando-se bastante dinâmico no estado.

Em Minas Gerais, o consumo comercial de energia elétrica aumentou 9,0% em relação a abril de 2006. Este resultado é o melhor do ano e levou a uma sensível melhora do dado acumulado: a taxa passou de 2,7%, até março, para 4,3% até abril. Finalmente, São Paulo consolidou expansão do consumo comercial também de 9,0% em abril, tendo como maior fator de influência a ocorrência das temperaturas mais elevadas tanto na capital como no interior do estado, conforme já ressaltado.

No Centro-Oeste, o crescimento de 9,0% do consumo comercial consolidado foi puxado principalmente pelo desempenho da classe em Goiás, onde aumentou 12,5%. Distrito Federal apontou o segundo melhor resultado do mês, crescendo praticamente 10,0%. Com crescimento abaixo da média regional, apresentaram-se Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, com taxas no mês de 7% e 5%, respectivamente.

O Subsistema Interligado do Norte consolidou para o consumo comercial de energia elétrica em abril de 2007 um montante de 155 GWh, significando acréscimo de 10,0% sobre o mesmo mês de 2006. No acumulado do ano, a classe acumula expansão de 7,3% e, nos 12 meses findos em abril, de 5,2%.

Os dados apontam expressivos acréscimos mensais no Tocantins (12,6%) e no Pará (11,0%). No Maranhão, o crescimento foi da ordem de 7,0%, lembrando-se que neste caso o desempenho da classe segue impactado pelas últimas incorporações de novos empreendimentos, a exemplo dos Supermercados Mateus e Marciel, Shopping do Automóvel, Lojas Americanas e outros.

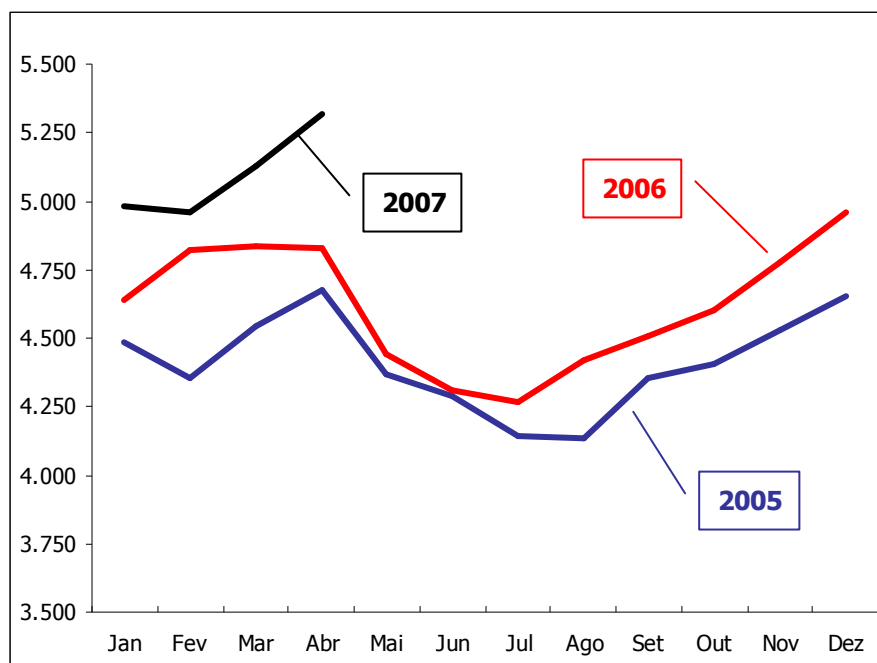
Após crescimento mensal de apenas 0,7% em março, o consumo comercial no Nordeste Interligado apontou aumento de 6,2% em abril. No período de janeiro a abril, a classe acumula neste subsistema expansão de 5,8% e, quando considerado o acumulado dos 12 últimos meses findos em abril, o acréscimo é da ordem de 4,0%.

Assim como para o consumo residencial, o maior crescimento do consumo comercial na região foi apresentado pelo Rio Grande do Norte, cuja taxa mensal foi de 11%. Em seguida apresentaram-se Ceará (9,5%) e Bahia (7,7%) que, juntos, concentraram aproximadamente 48% do total da classe. Por outro lado, Pernambuco, que consome mais 22% do consumo comercial regional, registrou acréscimo inferior a 3,0%. Sergipe e Paraíba praticamente consolidaram igual acréscimo no mês de abril, respectivamente 2,5% e 2,7%.

Nos Sistemas Isolados o aumento no consumo comercial foi de 4,7% em abril, enquanto que a taxa acumulada no quadrimestre encontra-se em 5,3%. Diferentemente do mês de março, quando o Amazonas foi o principal responsável pelo crescimento da classe, neste mês de abril o resultado global do subsistema foi sustentado pelo desempenho de um conjunto de estados menos representativos em termos de consumo, como: Amapá (5%), Pará (12,5%) e a capital Boa Vista (15,4%). No Amazonas, o crescimento em abril (4,5%) foi inferior ao do subsistema (4,7%).

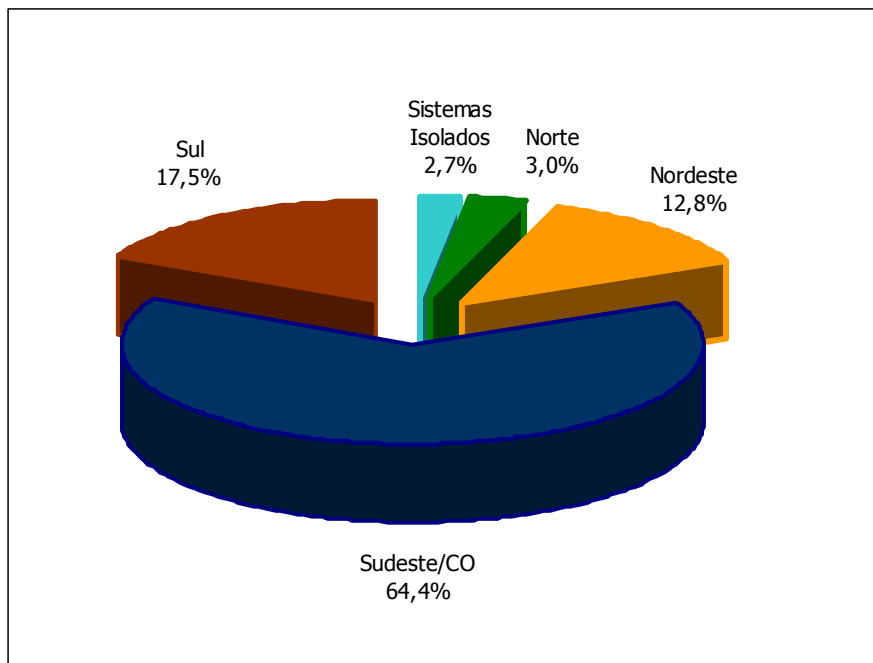
O Gráfico 8 e o Gráfico 9 ilustram, respectivamente, a evolução mensal do consumo comercial nacional desde o início de 2005 e a sua repartição pelos subsistemas elétricos.

Gráfico 8 - Brasil. Consumo Comercial de Energia Elétrica (GWh)



Fonte: EPE

Gráfico 9 - Brasil e Subsistemas Elétricos. Estrutura (%) do Consumo Comercial de Energia Elétrica no Período Janeiro-Abril de 2006



Fonte: EPE

2.4 Outros Consumos

O agregado "outros consumos", que reúne o consumo das classes rural, poder público, iluminação pública, serviço público e consumo próprio, totalizou 4.528 GWh em abril, indicando acréscimo de 6,6% em relação ao mesmo mês de 2006. Foi uma mudança significativa no desempenho do segmento, já que em fevereiro havia registrado decréscimo de 1,3% e, em março, variação nula.

Os dados apontam aumento de 2,7% em 12 meses findos em abril e de 2,3% no acumulado do quadrimestre.

Por subsistema, verificaram-se, no Sistema Interligado Nacional - SIN, crescimentos mensais entre 2,7% (Sul) 7,9% (Sudeste/CO). Nos Sistemas Isolados, o aumento do consumo se deu a uma taxa na ordem de 11,0%.

Os resultados acima citados podem ser analisados através da Tabela 8 a seguir.

Tabela 8 - Brasil e Subsistemas Elétricos. Outros Consumos (GWh) e Taxas de Crescimento (%)

Classe/ Subsistema/ Região	2006 (1)	Var. % 2006/05	Abril 2006	Abril 2007	Var. %	Jan-Abr 2006	Jan-Abr 2007	Var. %	12 Meses 2006 (2)	12 Meses 2007 (2)	Var. %
S. Isolados	1.605	3,3	127	141	10,9	490	544	11,1	1.551	1.652	6,5
S. Interligado	50.209	3,8	4.119	4.387	6,5	16.733	17.074	2,0	49.403	50.681	2,6
Norte	1.860	6,5	149	158	5,5	578	620	7,2	1.785	1.895	6,2
Nordeste	9.319	4,2	725	776	7,0	3.109	3.094	-0,5	9.173	9.311	1,5
Sudeste/CO	28.448	3,7	2.346	2.530	7,9	9.125	9.417	3,2	28.115	28.887	2,7
Sul	10.582	3,2	899	923	2,7	3.921	3.943	0,6	10.330	10.588	2,5
Total	51.814	3,8	4.246	4.528	6,6	17.227	17.618	2,3	50.955	52.334	2,7

(1) Valor anual; (2) 12 meses findos em abril; valores preliminares

Fonte: EPE

Analisando-se os resultados de cada segmento que compõe o agregado, verifica-se que o crescimento global foi puxado principalmente pelo desempenho da classe rural que, representando 30% do total em abril, aumentou no mês 14,4%. A exceção do Sul (3,5%), todos os subsistemas elétricos revelaram crescimento significativo para a classe, destacando-se os resultados do Nordeste (24,2%) e do Sudeste/CO (20,5%).

A Bahia foi responsável pelo maior impacto sobre o crescimento do consumo rural no Subsistema Nordeste, pois registrou taxa de quase 80,0%, em função, porém, de uma base de comparação excessivamente baixa em 2006.

Já no Subsistema Sudeste/CO, a expansão na casa dos 20% da classe foi fortemente influenciada pelo resultado do Espírito Santo e de Minas Gerais, respectivamente 30,0% e 26,0%, em função das condições climáticas de temperaturas altas e poucas chuvas, o que fez intensificar a utilização dos sistemas de irrigação.

O poder público foi responsável por 23% do consumo do agregado outros. O crescimento da classe em relação a abril de 2006 foi de 8,7%, ocorrendo o melhor desempenho (11,5%) no Subsistema Sudeste/CO. Neste caso, os melhores resultados foram verificados no Rio de Janeiro e Espírito Santo, respectivamente da ordem de 19,0% e 14,0%, lembrando-se, também, a influências das elevadas temperaturas verificadas nos dois estados.

No caso da iluminação pública, o crescimento consolidado no mês foi de apenas 0,5%, seguindo a tendência de baixo crescimento observada já há algum tempo, principalmente nos Subsistemas Sul e Sudeste/CO. No mês de abril, esses subsistemas registraram as seguintes taxas para essa classe, respectivamente: 0,4% e -0,2%.

Finalmente, o setor de serviço público consumiu 1.084 GWh em abril de 2007, apontando crescimento de 5,0% ante o mesmo mês de 2006. Por subsistema elétrico, as variações mensais situaram-se entre -3,7% (Norte) e 6,9% (Sudeste/CO). No Norte houve a influência do resultado negativo (-15,0%) no Maranhão e, no Sudeste/CO, o melhor desempenho coube ao Rio de Janeiro, na casa dos 9,0%.

Tabela 9 abaixo apresenta os resultados para cada segmento que compõem o agregado "outros consumos".

Tabela 9 - Brasil. Outros Consumos. Resultados por Segmento (GWh) e Taxas de Crescimento (%)

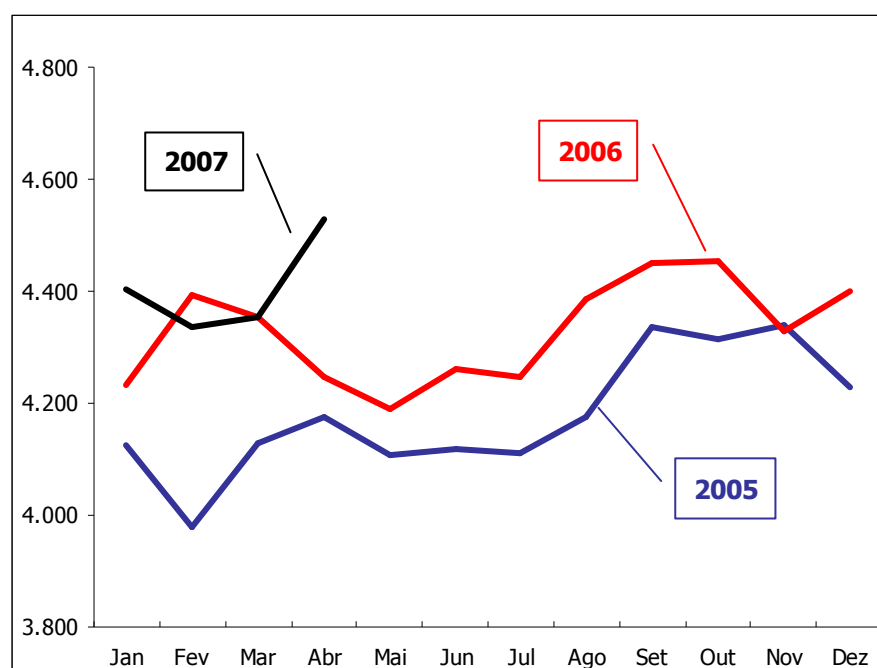
Classe	Abril 2006	Abril 2007	Var. %	Janeiro-Abril 2006	Janeiro-Abril 2007	Var. %
Rural	1.195	1.367	14,4	5.356	5.490	2,5
Poder Público	940	1.023	8,7	3.524	3.704	5,1
Iluminação Pública	910	915	0,5	3.660	3.630	-0,8
Serviço Público	1.032	1.084	5,0	4.063	4.187	3,1
Consumo próprio	168	139	-17,6	621	607	-2,3
Total	4.246	4.528	6,6	17.224	17.618	2,3

Valores preliminares

Fonte: EPE

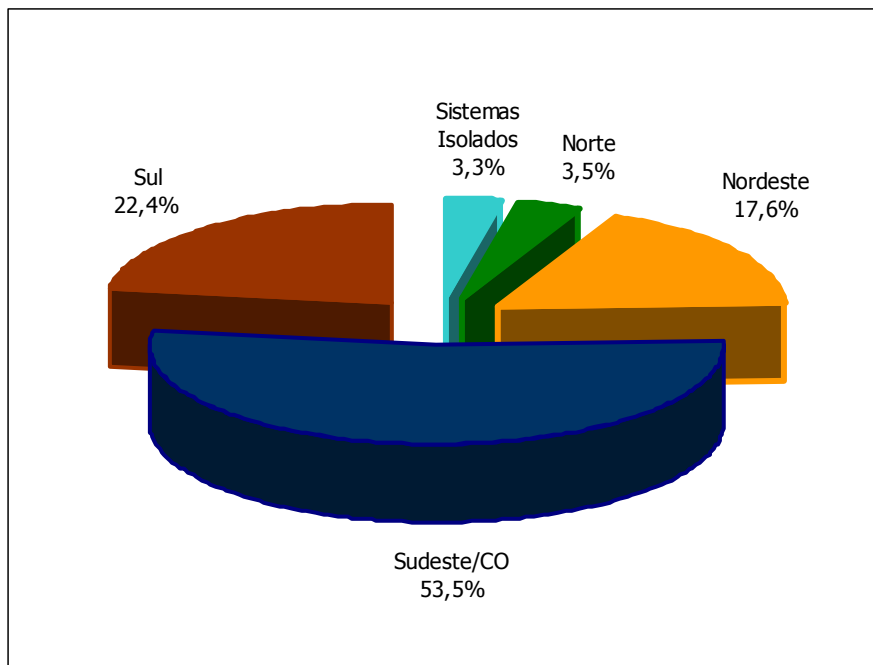
O Gráfico 10e o Gráfico 11a seguir ilustram, respectivamente, a evolução mensal do consumo desse agregado desde janeiro de 2005 e a sua repartição pelos subsistemas elétricos.

Gráfico 10 - Brasil. Outros Consumos de Energia Elétrica (GWh)



Fonte: EPE

Gráfico 11 - Brasil e Subsistemas Elétricos. Estrutura (%) dos Outros Consumos de Energia Elétrica no Período Janeiro-Abril de 2007



Fonte: EPE

3. Mercado de Distribuição

O consumo de energia no ambiente de contratação livre totalizou, em abril de 2007, 7.989 GWh, valor 8,8% superior ao do mesmo mês de 2006 e que representou 25,3% do mercado total de fornecimento. No período janeiro-abril, essa rubrica totalizou 30.887 GWh, significando aumento de 9,0% quando comparado ao valor correspondente de 2006.

Somando-se ao consumo livre as parcelas do consumo cativo e da autoprodução transportada, chega-se ao mercado de distribuição de 32.439 GWh no mês de abril de 2007, que indica crescimento de 6,9% ante igual mês de 2006.

No acumulado do período janeiro-abril/2007, o mercado de distribuição soma 125.764 GWh, montante este 5,0% superior ao do mesmo período de 2006.

A Tabela 11 e a Tabela 12 -a seguir apresentam os resultados referentes ao mercado de distribuição no mês de abril e no acumulado do período janeiro-abril.

Tabela 10 - Brasil, Subsistemas Elétricos e Regiões. Consumo de Energia Elétrica. Mercado cativo, Mercado Livre e Autoprodução Transportada. Mês de Abril

Subsistema/ Região	Mercado de Fornecimento (GWh)						Autoprodução Transportada (GWh)			Mercado de Distribuição (GWh)		
	Consumo cativo			Consumo Livre			2006	2007	%	2006	2007	%
	2006	2007	%	2006	2007	%						
Subsistema Elétrico												
S. Isolados	593	632	6,4	-	-	-	-	-	-	593	632	6,4
Norte	799	889	11,3	1.180	1.190	0,8	-	-	-	1.979	2.079	5,0
Nordeste	3.604	3.800	5,4	428	485	13,3	-	-	-	4.032	4.285	6,3
Sudeste/CO	12.811	13.623	6,3	5.029	5.546	10,3	716	822	14,8	18.556	19.991	7,7
Sul	4.438	4.462	4,6	705	768	8,9	37	42	15,5	5.180	5.453	5,3
Região												
Norte	1.129	1.218	7,9	605	607	0,4	-	-	-	1.734	1.826	5,3
Nordeste	3.853	4.089	6,1	1.004	1.068	6,4	-	-	-	4.857	5.156	6,2
Sudeste	11.250	11.869	5,5	4.872	5.386	10,6	716	822	14,8	16.838	18.077	7,4
Sul	4.438	4.642	4,6	705	768	8,9	37	42	15,5	5.180	5.453	5,3
C-Oeste	1.576	1.768	12,1	157	160	2,1	-	-	-	1.733	1.928	11,2
Brasil	22.246	23.586	6,0	7.343	7.989	8,8	752	864	14,8	30.341	32.439	6,9

Valores preliminares

Fonte: EPE

Tabela 11 - Brasil, Subsistemas Elétricos e Regiões. Consumo de Energia Elétrica. Mercado cativo, Mercado Livre e Autoprodução Transportada. Período Janeiro-Abril

Subsistema/ Região	Mercado de Fornecimento (GWh)						Autoprodução Transportada (GWh)			Mercado de Distribuição (GWh)		
	Consumo cativo			Consumo Livre			2006	2007	%	2006	2007	%
	2006	2007	%	2006	2007	%						
Subsistema Elétrico												
S. Isolados	2.313	2.467	6,6	-	-	-	-	-	-	2.313	2.467	6,6
Norte	3.197	3.498	9,4	4.608	4.767	3,4	1	-	-	7.806	8.265	5,9
Nordeste	14.597	15.093	3,4	1.641	1.807	10,2	-	-	-	16.238	16.901	4,1
Sudeste/CO	50.466	51.965	3,0	19.339	21.151	9,4	2.786	3.279	17,7	72.591	76.395	5,2
Sul	17.970	18.420	2,5	2.739	3.162	15,4	133	160	20,4	20.842	21.742	4,3
Região												
Norte	4.459	4.794	7,5	2.390	2.437	-	-	-	-	6.849	7.231	5,6
Nordeste	15.593	16.210	4,0	3.859	4.137	7,2	1	-	-	19.452	20.347	4,6
Sudeste	44.410	45.453	2,3	18.752	20.540	9,5	2.786	3.279	17,7	65.948	69.272	5,0
Sul	17.970	18.420	2,5	2.739	3.162	15,4	133	160	20,4	20.842	21.742	4,3
C-Oeste	6.112	6.566	7,4	587	611	4,1	-	-	-	6.699	7.177	7,1
Brasil	88.544	91.443	3,3	28.326	30.887	9,0	2.920	3.439	17,8	119.790	125.769	5,0

Valores preliminares

Fonte: EPE

A distribuição espacial do consumo livre mostra uma grande concentração nos estados de São Paulo e Minas Gerais, que juntos somaram 61% do valor total da rubrica no mês de abril de 2007. Em seguida, vieram os estados do Rio de Janeiro e Maranhão, respondendo por mais 17% do mesmo total, ressaltando-se no segundo caso as grandes indústrias eletrointensivas atendidas pela ELETRONORTE no estado.

4. Mercado de Distribuição e Carga de Energia

Este item se destina a fazer um paralelo entre os dados referentes ao consumo efetivo de energia elétrica e à carga de energia, cujo acompanhamento é feito pelo ONS – Operador Nacional do Sistema Elétrico (para o Sistema Interligado) e pelo GTON – Grupo Técnico Operacional da região Norte para os Sistemas Isolados.

A comparação desses dados permite se identificar o volume das perdas do sistema, ou seja, a energia produzida que não chega ao consumidor (perdas técnicas) ou não é faturada pelos agentes vendedores (perdas comerciais).

Através da Tabela 12 a seguir, verifica-se que, tomando como referência o período dos 12 meses findos em abril, o nível de perdas no SIN encontra-se em 15,6%, valor inferior ao do fechamento do ano 2006, que foi de 17,1%, graças a reduções verificadas nos Subsistemas Sudeste/CO e Sul.

Observa-se que o Subsistema Nordeste continua apresentando o índice mais elevado, chegando a 19,4% no mesmo tipo de análise. Nos Sistemas Isolados, em função de perdas elevadas tanto técnicas como comerciais, o índice alcança o patamar dos 35,9%. Nestes dois casos observou-se a manutenção do nível de perdas comparativamente à situação de dezembro de 2006.

Tabela 12 - Brasil. Mercado de Distribuição e Carga de Energia. Mês de referência: Abril

Discriminação	No Mês		Até Abril		12 Meses	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Sistema Isolado						
Carga de Energia (MWméd)	1.348		1.339		1.342	
Consumo de Distribuição (GWh)	632		2.467		7.540	
- Consumo de Fornecimento	632	6,4	2.467	6,6	7.540	4,6
Perdas (%)	34,9		36,0		35,9	
Norte Interligado						
Carga de Energia (MWméd)	3.539		3.461		3.454	
- ONS	3.481		3.403		3.396	
- Geração Distribuída Própria	58		58		58	
Consumo de Distribuição (GWh)	2.079		8.265		24.940	
- Consumo de Fornecimento	2.079	5,0	8.265	5,9	24.940	6,8
- Autoprodução Transportada	0		0		0	
Perdas (%)	18,4		16,7		17,6	
Nordeste						
Carga de Energia (MWméd)	7.143		7.226		7.025	
- ONS	7.130		7.213		7.012	
- Geração Distribuída Própria	13		13		13	
Consumo de Distribuição (GWh)	4.285		16.901		49.599	
- Consumo de Fornecimento	4.285	6,3	16.901	4,1	49.599	3,0
- Autoprodução Transportada	0		0		0	
Perdas (%)	16,7		18,8		19,4	
Sudeste/Centro-Oeste						
Carga de Energia (MWméd)	31.795		31.691		30.276	
- ONS	31.350		31.246		29.831	
- Geração Distribuída Própria	445		445		445	
Consumo de Distribuição (GWh)	19.991		76.395		223.983	
- Consumo de Fornecimento	19.169	7,4	73.116	4,7	214.831	3,9
- Autoprodução Transportada	822		3.279		9.153	
Perdas (%)	12,7		16,3		15,5	
Sul						
Carga de Energia (MWméd)	8.247		8.527		8.033	
- ONS	8.177		8.457		7.963	
- Geração Distribuída Própria	70		70		70	
Consumo de Distribuição (GWh)	5.453		21.742		61.978	
- Consumo de Fornecimento	5.410	5,2	21.582	4,2	61.500	3,5
- Autoprodução Transportada	42		160		479	
Perdas (%)	8,2		11,5		11,9	
Sistema Interligado Nacional (SIN)						
Carga de Energia (MWméd)	50.724		50.904		48.788	
- ONS	50.138		50.318		48.202	
- Geração Distribuída Própria	586		586		586	
Consumo de Distribuição (GWh)	31.807		123.303		360.501	
- Consumo de Fornecimento	30.944	6,7	119.864	4,6	350.869	3,9
- Autoprodução Transportada	864		3.439		9.631	
Perdas (%)	12,9		15,9		15,6	
Sistema Elétrico Nacional (SIN + Sistemas Isolados)						
Carga de Energia (MWméd)	52.072		52.243		50.130	
- ONS	50.138		50.318		48.202	
- Geração Distribuída Própria	586		586		586	
- Sistemas Isolados	1.348		1.339		1.342	
Consumo de Distribuição (GWh)	32.439		125.769		368.041	
- Consumo de Fornecimento	31.575	6,7	122.330	4,7	358.410	3,9
- Autoprodução Transportada	864		3.439		9.631	
Perdas (%)	13,5		16,4		16,2	

(*) 12 meses findos em abril; valores preliminares

Fontes: ONS – Concessionárias

ANEXO I. DEFINIÇÕES E CONCEITOS

Autoprodução transportada. Volume de energia consumido por consumidores a partir de unidades de geração de sua propriedade, que estão interconectadas ao SIN, utilizam-se da rede de transmissão, sub-transmissão e, eventualmente, de distribuição, e são despachadas centralizadamente pelo ONS.

Carga de energia. Volume de energia requerido pelo sistema gerador. Compreende o consumo de energia medido pelos agentes vendedores e as perdas do sistema elétrico.

Classes de consumo. Classificação dos consumidores de energia elétrica conforme sua característica principal. São classes de consumo: residencial, comercial, industrial, rural, poderes públicos, serviços públicos, iluminação pública e consumo próprio. Neste informe, somente as classes residencial, comercial e industrial são especificadas.

Consumidor cativo. Consumidor de energia elétrica cujo fornecimento é feito pela concessionária de distribuição da área onde está situado.

Consumidor livre. Consumidor de energia elétrica que exerceu a opção, permitida por lei, de escolher seu fornecedor, que não a distribuidora a qual está conectado.

Geração distribuída ou pequena geração. Volume de energia produzido por pequenas usinas interconectadas à rede elétrica do SIN que, em razão de seu porte, não são despachadas centralizadamente.

Mercado de fornecimento. Volume de energia consumido pela totalidade dos consumidores cativos e livres.

Mercado de distribuição. Volume de energia consumido pela totalidade dos consumidores cativos e livres, acrescido da autoprodução transportada.

Mercado livre. Volume de energia consumido pelos consumidores livres.

Perdas. Diferença entre o consumo de energia medido junto aos consumidores e a carga. Compreende perdas elétricas (perdas técnicas), perdas comerciais (perdas no faturamento das distribuidoras), erros, diferenças e omissões no faturamento.

Sistema Interligado Nacional – SIN. Sistema elétrico interconectado eletricamente, com a operação das usinas centralizada e coordenada pelo Operador Nacional do Sistema – ONS. O

SIN está dividido em quatro subsistemas regionais, a saber: Norte Interligado, Nordeste, Sudeste/Centro-Oeste e Sul.

Sistemas Isolados. Sistemas elétricos radiais (geração dedicada a um mercado específico), não interconectados ao SIN. Em sua quase totalidade estão situados na Região Norte do país.

ANEXO II. MERCADO DE FORNECIMENTO POR SUBSISTEMA ELÉTRICO

Subsistema Elétrico / Classe de Consumo	Em Abril			Até Abril			12 Meses		
	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%
Brasil									
Total	29.588	31.575	6,7	116.870	122.330	4,7	344.910	358.410	3,9
Residencial	7.233	7.807	7,9	28.883	30.747	6,5	83.653	87.684	4,8
Industrial	13.284	13.924	4,8	51.647	53.582	3,7	156.309	161.732	3,5
Comercial	4.825	5.316	10,2	19.116	20.383	6,6	53.993	56.659	4,9
Outros	4.246	4.528	6,6	17.224	17.618	2,3	50.955	52.334	2,7
Sistemas Isolados									
Total	593	632	6,4	2.313	2.467	6,6	7.212	7.540	4,6
Residencial	191	205	7,5	764	821	7,4	2.389	2.493	4,4
Industrial	157	162	2,8	602	621	3,1	1.860	1.928	3,7
Comercial	118	124	4,7	457	481	5,3	1.413	1.467	3,9
Outros	127	141	10,9	490	544	11,1	1.551	1.652	6,5
Norte									
Total	1.979	2.079	5,0	7.806	8.265	5,9	23.362	24.940	6,8
Residencial	264	291	10,4	1.029	1.117	8,6	3.156	3.332	5,6
Industrial	1.426	1.476	3,5	5.635	5.924	5,1	16.671	17.872	7,2
Comercial	141	155	10,0	563	604	7,3	1.750	1.841	5,2
Outros	149	158	5,5	578	620	7,2	1.785	1.895	6,2
Nordeste									
Total	4.032	4.285	6,3	16.238	16.901	4,1	48.170	49.599	3,0
Residencial	1.083	1.163	7,4	4.308	4.624	7,3	12.351	13.087	6,0
Industrial	1.601	1.684	5,2	6.350	6.570	3,5	19.508	19.765	1,3
Comercial	623	662	6,2	2.471	2.613	5,8	7.138	7.436	4,2
Outros	725	776	7,0	3.109	3.094	(0,5)	9.173	9.311	1,5
Sudeste/CO									
Total	17.840	19.169	7,4	69.804	73.116	4,7	206.795	214.831	3,9
Residencial	4.511	4.850	7,5	17.935	18.998	5,9	51.923	54.384	4,7
Industrial	7.857	8.325	6,0	30.412	31.580	3,8	92.034	95.090	3,3
Comercial	3.127	3.464	10,8	12.332	13.121	6,4	34.723	36.470	5,0
Outros	2.346	2.530	7,9	9.125	9.417	3,2	28.115	28.887	2,7
Sul									
Total	5.144	5.410	5,2	20.709	21.582	4,2	59.371	61.500	3,6
Residencial	1.184	1.298	9,6	4.846	5.187	7,0	13.833	14.388	4,0
Industrial	2.243	2.278	1,6	8.648	8.887	2,8	26.237	27.078	3,2
Comercial	816	911	11,6	3.293	3.564	8,2	8.970	9.446	5,3
Outros	899	923	2,7	3.921	3.943	0,6	10.330	10.588	2,5

Valores preliminares

Fonte: EPE

ANEXO III. MERCADO DE FORNECIMENTO POR REGIÃO

Região / Classe de Consumo	Em Abril			Até Abril			12 Mese		
	2006	2007	%	2006	2007	%	2006	2007	%
Brasil									
Total	29.588	31.575	6,7	116.870	122.330	4,7	344.910	358.410	3,9
Residencial	7.233	7.807	7,9	28.883	30.747	6,5	83.653	87.684	4,8
Industrial	13.284	13.924	4,8	51.647	53.582	3,7	156.309	161.733	3,5
Comercial	4.825	5.316	10,2	19.116	20.383	6,6	53.993	56.659	4,9
Outros	4.246	4.528	6,6	17.224	17.618	2,3	50.955	52.334	2,7
Norte									
Total	1.734	1.826	5,3	6.849	7.231	5,6	20.785	21.934	5,5
Residencial	348	378	8,6	1.388	1.493	7,6	4.296	4.512	5,0
Industrial	963	987	2,5	3.808	3.949	3,7	11.383	11.987	5,3
Comercial	208	225	7,9	821	876	6,7	2.536	2.667	5,2
Outros	215	236	10,0	832	913	9,8	2.570	2.769	7,8
Nordeste									
Total	4.857	5.156	6,2	19.452	20.347	4,6	57.677	59.970	4,0
Residencial	1.184	1.276	7,8	4.691	5.047	7,6	13.501	14.332	6,2
Industrial	2.219	2.333	5,1	8.770	9.156	4,4	26.602	27.547	3,6
Comercial	670	713	6,3	2.658	2.811	5,8	7.706	8.041	4,3
Outros	784	835	6,6	3.333	3.333	(0,0)	9.867	10.051	1,9
Sudeste									
Total	16.122	17.255	7,0	63.162	65.993	4,5	186.667	194.071	4,0
Residencial	3.961	4.253	7,4	15.810	16.736	5,9	45.676	47.814	4,7
Industrial	7.424	7.837	5,6	28.706	29.729	3,6	86.729	89.824	3,6
Comercial	2.764	3.068	11,0	10.958	11.653	6,3	30.800	32.348	5,0
Outros	1.973	2.097	6,3	7.687	7.876	2,5	23.462	24.085	2,7
Sul									
Total	5.144	5.410	5,2	20.709	21.582	4,2	59.371	61.500	3,6
Residencial	1.184	1.298	9,6	4.846	5.187	7,0	13.833	14.388	4,0
Industrial	2.243	2.278	1,6	8.648	8.887	2,8	26.237	27.078	3,2
Comercial	816	911	11,6	3.293	3.564	8,2	8.970	9.446	5,3
Outros	899	923	2,7	3.921	3.943	0,6	10.330	10.588	2,5
Centro-Oeste									
Total	1.733	1.928	11,2	6.699	7.177	7,1	20.410	20.935	2,6
Residencial	556	602	8,4	2.147	2.284	6,4	6.346	6.639	4,6
Industrial	435	490	12,7	1.714	1.860	8,5	5.358	5.297	(1,1)
Comercial	366	399	9,0	1.387	1.479	6,7	3.980	4.158	4,5
Outros	376	436	15,9	1.450	1.553	7,1	4.725	4.840	2,4

Valores preliminares

Fonte: EPE

ANEXO IV. TEMPERATURAS MÉDIAS MENSAIS

Capital	Ano	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Macapá	2006	26,9	26,3	26,3	26,2
	2007	27,8	26,5	26,1	26,6
	Diferença	0,9	0,2	-0,2	0,4
Rio Branco	2006	25,5	25,5	26,0	25,3
	2007	26,4	26,1	26,0	25,7
	Diferença	0,9	0,6	0,0	0,4
Porto Velho	2006	26,2	25,9	26,2	26,0
	2007	26,5	26,2	26,2	26,2
	Diferença	0,3	0,3	0,0	0,2
Boa Vista	2006	27,8	28,4	29,1	29,0
	2007	28,9	29,3	28,8	28,0
	Diferença	1,1	0,9	-0,3	-1,0
Palmas	2006	26,9	25,9	26,1	25,7
	2007	26,7	25,1	26,8	26,8
	Diferença	-0,2	-0,8	0,7	1,1
Belém	2006	26,7	26,5	29,1	29,0
	2007	27,2	25,9	26,0	26,3
	Diferença	0,5	-0,6	-3,1	-2,7
Manaus	2006	26,8	26,4	26,7	26,6
	2007	26,6	27,7	26,0	26,5
	Diferença	-0,2	1,3	-0,7	-0,1

(continua)

Fonte: INMET / Agentes

ANEXO IV. TEMPERATURAS MÉDIAS MENSAIS (CONTINUAÇÃO)

Região Nordeste

Capital	Ano	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
São Luiz	2006	26,8	26,6	26,2	25,9
	2007	28,3	26,2	26,3	26,4
	Diferença	1,5	-0,4	0,1	0,5
Fortaleza	2006	28,0	27,7	27,4	26,5
	2007	28,3	27,2	27,0	27,1
	Diferença	0,3	-0,5	-0,4	0,6
Teresina	2006	27,4	26,2	26,6	26,3
	2007	28,7	25,8	26,2	26,3
	Diferença	1,3	-0,4	-0,4	0,0
Natal	2006	27,6	28,1	28,2	27,2
	2007	27,5	27,6	27,5	27,0
	Diferença	-0,1	-0,5	-0,7	-0,2
João Pessoa	2006	28,2	28,7	28,8	28,0
	2007	28,4	28,2	27,9	27,8
	Diferença	0,2	-0,5	-0,9	-0,2
Recife	2006	27,1	27,7	27,6	26,6
	2007	27,2	27,4	27,0	26,3
	Diferença	0,1	-0,3	-0,6	-0,3
Maceió	2006	26,1	27,1	27,1	26,1
	2007	26,9	24,3	26,9	26,9
	Diferença	0,8	-2,8	-0,2	0,8
Aracaju	2006	27,0	27,6	27,8	27,3
	2007	27,6	27,8	27,3	27,1
	Diferença	0,6	0,2	-0,5	-0,2
Salvado	2006	27,2	28,1	28,0	26,3
	2007	27,5	26,5	26,6	26,3
	Diferença	0,3	-1,6	-1,4	0,0

Continua

Fonte: INMET / Agentes

ANEXO IV. TEMPERATURAS MÉDIAS MENSAIS (CONTINUAÇÃO)

Região Sudeste

Capital	Ano	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Belo Horizonte	2006	24,3	25,0	23,3	22,4
	2007	23,1	23,1	24,6	23,0
	Diferença	-1,2	-1,9	1,3	0,6
Vitória	2006	27,4	28,5	26,8	25,6
	2007	26,6	26,5	27,7	26,2
	Diferença	-0,8	-2,0	0,9	0,6
Rio de Janeiro	2006	27,8	28,7	27,2	25,4
	2007	26,0	29,0	29,2	27,4
	Diferença	-1,8	0,3	2,0	2,0
São Paulo	2006	23,8	23,7	22,7	20,6
	2007	22,8	23,7	24,1	21,9
	Diferença	-1,0	0,0	1,4	1,3
	2006	24,3	25,0	23,3	22,4
	2007	23,1	23,1	24,6	23,0

Fonte: INMET / Agentes

ANEXO IV. TEMPERATURAS MÉDIAS MENSAIS (CONTINUAÇÃO)

Região Sul

Capital	Ano	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Curitiba	2006	22,3	21,8	21,2	17,9
	2007	21,4	21,7	22,6	19,4
	Diferença	-0,9	-0,1	1,4	1,5
Florianópolis	2006	25,9	25,2	25,4	21,8
	2007	25,3	25,2	25,9	23,5
	Diferença	-0,6	0,0	0,5	1,7
Porto Alegre	2006	25,6	24,4	24,0	20,2
	2007	25,4	24,9	25,1	22,1
	Diferença	-0,2	0,5	1,1	1,9

Continua

Fonte: INMET / Agentes

ANEXO IV. TEMPERATURAS MÉDIAS MENSAIS (CONTINUAÇÃO)

Região Centro-Oeste

Capital	Ano	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Brasília	2006	22,3	22,1	21,7	21,3
	2007	22,1	21,4	22,6	22,1
	Diferença	-0,2	-0,7	0,9	0,8
Cuiabá	2006	27,2	27,0	26,9	26,3
	2007	27,6	26,9	27,5	27,5
	Diferença	0,4	-0,1	0,6	1,2
Campo Grande	2006	33,6	32,7	32,7	31,3
	2007	31,2	33,5	35,9	33,8
	Diferença	-2,4	0,8	3,2	2,5
Goiânia	2006	25,6	24,5	24,4	24,6
	2007	25,0	24,6	25,9	25,5
	Diferença	-0,6	0,1	1,5	0,9
	2006	22,3	22,1	21,7	21,3
	2007	22,1	21,4	22,6	22,1

Fonte: INMET / Agentes